

## NOTA EDITORIAL

Chega ao público o número 15.1 da revista *Metamorfoses*. Mais uma vez cumpre-se o propósito inicial da revista: divulgar os estudos críticos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam à pesquisa das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa, cumprindo também, desta forma, os objetivos da Cátedra Jorge de Sena para Estudos Luso-Afro-brasileiros.

Este número contempla, em sua primeira seção, uma justa homenagem a Vergílio Ferreira, cujo centenário de nascimento celebrou-se em 2016. A apresentação do conjunto de textos, que inclui estudiosos brasileiros e portugueses ficou sob a responsabilidade de Jorge Vicente Valentim, Professor Associado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um dos organizadores da homenagem, ele mesmo um leitor assíduo e crítico competente da obra do autor de *Aparição*. Todo o conjunto de trabalhos que têm na obra de Vergílio Ferreira o seu objeto de abordagem crítica é assinado por pesquisadores conceituados, ou por jovens doutores, cuja leitura certamente enriquecerá o acervo de quem cultiva o gosto pela literatura e a abordagem sensível e competente de seus textos.

Era nosso intento fazer dos ensaios em homenagem a Vergílio Ferreira a contribuição de *Literatura Portuguesa* para este número da revista. Entretanto, surpreendunos a chegada de dois trabalhos que, a princípio, deveriam constituir-se em resenhas sobre dois livros recém-publicados: *Sobreimpressões* (2018), de Jorge Fernandes da Silveira, e *What's in a name* (2017), de Ana Luísa Amaral. Dada a extensão dos ensaios e a qualidade do trabalho crítico, fizemos dos textos de Mônica Genelhu Fagundes e Maria Lúcia Outeiro Fernandes, respectivamente, outros ensaios que abrilhantam este número da *Metamorfoses*, e que se constituem, para mais, em contribuições indispensáveis para os leitores que têm sobre literatura um olhar agudo e sensível.

Na seção dedicada à *Literatura Brasileira*, Osman Lins e Guimarães Rosa são objeto do olhar crítico de Maria Lucia Guimarães de Faria (UFRJ) e Antonio Ricardo Ribeiro Cidade (UFRJ). No ensaio intitulado “De rios, margens e travessias: três histórias de Guimarães Rosa”, Maria Lucia estuda três contos no autor das *Primeiras Histórias*, tendo por foco a ideia de que a obra rosiana se desenvolve em torno de uma problemática existencial, de que é imperioso construir a própria vida, ainda que haja riscos a enfrentar, que seja necessário romper com certa ordem estabelecida, tomar decisões ousadas na “travessia” do mundo e da própria vida, para conquistar a “terceira margem”, “metáfora forjada pelo escritor para expressar a superação das dualidades

antagônicas”. Antonio Ricardo estuda as estratégias utilizadas por Osman Lins na construção do seu *Avalovara*. O trabalho busca interpretar o romance de Osman Lins à luz do fenômeno da metaficção, recorrendo ao conceito de Gadamer, que entende o jogo como “modo de ser da obra de arte”. A partir daí, intenta verificar que regras conduzem esse jogo e quais são os indícios que orientam o leitor na construção do significado da obra.

*As Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* oferecem-nos à leitura dois textos exemplares, resultantes das teses de Doutorado de Claudia Barbosa de Medeiros (UFRJ) e Guilherme de Sousa Bezerra (UFRJ), respectivamente intitulados *O vão-lugar: ocupações transgressoras do feminino*, artigo que se ocupa das “intervenções cênicas transgressoras promovidas pelos seres femininos miacoutianos no recorte romanesco, com as quais fundam o vão-lugar, um local de potencialização das relações femininas autônomas”, e *José Craveirinha e o blues da voz*, em que “busca assinalar os pontos de contato entre a poesia do moçambicano José Craveirinha e o conceito de *blues poetry*, com o intento de “investigar uma possível aproximação entre os versos de *Xigubo* e *Karingana ua karingana* à elegia moderna, aqui entendida como categoria estética. Rodrigo Valverde Denubila (UNESP) é responsável por estudo de *A geração da utopia*, com o objetivo de investigar como o conjunto das personagens do romance de Pepetela, “revela diferentes facetas e vozes características do contexto colonial e pós-colonial de Angola”, além de, “por meio da pluralidade de perspectivas levantadas tanto pelas falas das personagens em discurso direto, quanto em indireto livre, pretende-se evidenciar o movimento reflexivo que parte da utopia à descrença enquanto qualificador dos itinerários das personagens do romance publicado em 1992”.

*Ler e depois* é a seção em que trazemos ao público obras recentemente publicadas, ou reorganizadas. Maria Lessa apresenta-nos a Poesia de Mário Cesaryni, poeta surrealista português, e Claudia Barbosa, o livro *Afeto & poesia: ensaios e entrevistas: Angola e Moçambique*, assinado por Carmen Lúcia Tindó.

Temos a nosso dispor, como pode ver-se mais uma vez, exploradas em variedade e riqueza de detalhes obras de importância inegável para a cultura de língua portuguesa. Por isso mesmo, mais uma vez repito aqui as palavras com que concluo a apresentação do volume anterior da *Metamorfoses*: são todos estes trabalhos de grande qualidade acadêmica, que muito engrandecem a revista e justificam a sua continuidade. Por isso mesmo esperamos que este número corresponda à expectativa do público, não apenas o de leitores especializados, mas também o de pessoas que se interessam pelas Literaturas de Língua Portuguesa. Encerro este editorial agradecendo a todos os colaboradores da revista, que batalharam conosco pela sua publicação.

Luci Ruas